



**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

Atena
Editora
Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 3 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-725-3

DOI 10.22533/at.ed.253211401

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Discente. 5. Docente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As Ciências da Educação se tornaram em um proeminente campo científico de estudos com ampla importância acadêmica na área humanística e crescente reverberação social de suas discussões em função dos desdobramentos em um novo paradigma técnico-científico-informacional de uma caracterizada Sociedade da Informação ou do Conhecimento.

Tomando a premissa de se olhar os fatos da realidade concreta para se projetar discussões teóricas, a presente obra indica o uso das Ciências da Educação e de uma abordagem multidisciplinar como estratégia teórico- metodológica funcional para uma imersão profunda na complexa tessitura social, permitindo assim a construção de um rico debate.

Este livro, intitulado “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: A Realidade Discente e Docente 3”, apresenta vinte e três capítulos em cujas discussões existe um encadeamento lógico de construção de uma agenda de debates relacionados ao estudante e a mecanismos de sua avaliação, bem como sobre a formação e a prática docente.

À luz de diferentes recortes teórico-metodológicos, as discussões apresentadas nesta obra proporcionam ao leitor a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos, por meio da oferta de uma ótica multidisciplinar e multitemática enraizada no plural campo epistemológico das Ciências da Educação.

Fruto de um colaborativo trabalho de 46 pesquisadoras e pesquisadores brasileiros oriundos de todas as macrorregiões brasileiras, bem como estrangeiros do Chile, Espanha e Portugal, esta obra apresenta uma rica contribuição no mapeamento de temas com ampla relevância empírica para compreender os potenciais desafios e oportunidades da realidade de discentes e docentes.

Diante dos resultados apresentados em ricas discussões caracterizadas por um elevado rigor teórico-metodológico e um forte comprometimento com a construção dialógica de novos conhecimentos, o presente livro entrega uma acessível apreensão para um amplo público leigo ou especializado sobre temas relevantes e representativos no estado da arte do campo das Ciências da Educação.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

A REALIDADE DISCENTE E DOCENTE

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO: UM GRANDE DESAFIO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

Yony dos Santos

Helder Ranieri de Castro Leite

Wanderley José de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2532114011

CAPÍTULO 2..... 9

A MELHORIA DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Carlos Varela Gil

DOI 10.22533/at.ed.2532114012

CAPÍTULO 3..... 15

DIFICULDADE EM TRABALHAR SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS DE 2000 A 2017

Maria Cristina Rocha Silva

DOI 10.22533/at.ed.2532114013

CAPÍTULO 4..... 28

POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA EM FOCO: ANÁLISE DE DESEMPENHO ACADÊMICO PÓS-POLÍTICA DE COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Allane de Souza Pedrotti

DOI 10.22533/at.ed.2532114014

CAPÍTULO 5..... 42

COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO QUE OS ESTUDANTES DE MESTRADO TÊM ANTES DE ENTRAREM

Maria Paz García-Sanz

Begoña Galián

María Luisa Belmonte

DOI 10.22533/at.ed.2532114015

CAPÍTULO 6..... 53

PRÁCTICAS EXTERNAS: UNA VISIÓN DESDE EL TUTOR

Carles Dulsat Ortiz

DOI 10.22533/at.ed.2532114016

CAPÍTULO 7..... 64

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA – UM CAMPO ABERTO PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Claudia Maisa Antunes Lins

DOI 10.22533/at.ed.2532114017

CAPÍTULO 8.....	78
PROBLEMATIZANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA ENTRE SUPERVISORES DE ESTÁGIO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL	
Eliane Antônia de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.2532114018	
CAPÍTULO 9.....	88
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: MODELO DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA	
Isabel Maria Tomázio Correia	
Maria Manuela de Sousa Matos	
Sofia Gago da Silva Corrêa Figueira	
DOI 10.22533/at.ed.2532114019	
CAPÍTULO 10.....	101
O DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	
Alvino Moraes de Amorim	
Natal dos Santos Soares	
Tiago Bacciotti Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.25321140110	
CAPÍTULO 11.....	116
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.25321140111	
CAPÍTULO 12.....	128
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO: UMA PERSPECTIVA EM CONSTRUÇÃO	
Sônia Maria Dias	
Selma Correia Rosseto	
DOI 10.22533/at.ed.25321140112	
CAPÍTULO 13.....	135
O PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Vitória Eduarda Rocha Simões	
Karina Estefânia Luizeto Alves	
Eromi Izabel Hummel	
DOI 10.22533/at.ed.25321140113	
CAPÍTULO 14.....	146
FORMAÇÃO DOCENTE & EDUCAÇÃO INFANTIL QUILOMBOLA: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS PARA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS	
Nelcir Francisca da Silva	
José Carlos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.25321140114	

CAPÍTULO 15	159
FORMAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS	
Suzana Alves dos Santos Melo	
Maria Alice Melo	
DOI 10.22533/at.ed.25321140115	
CAPÍTULO 16	167
MODIFICAÇÃO DO <i>LOCUS</i> DE FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS NO BRASIL: DO PRESENCIAL PARA O EAD	
Valéria Meroski de Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.25321140116	
CAPÍTULO 17	177
FORMAÇÃO DE LEITORES: O PERFIL LEITOR DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS CUIABÁ	
Fernanda Barbosa Duarte de Souza	
Mariana Carolina Oliveira Carneiro	
Jamilly Mendonça dos Santos	
Anny Vitoria Carvalho da Silva	
Claudia Lucia Landgraf Valerio	
DOI 10.22533/at.ed.25321140117	
CAPÍTULO 18	185
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO INTERIOR DA CADEIA, UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE LA SANTÍSSIMA CONCEPCIÓN, NO SUL DO CHILE	
Raúl Patricio Escobar Maturana	
Mauricio Alarcón Álvarez	
DOI 10.22533/at.ed.25321140118	
CAPÍTULO 19	190
<i>GLOBAL SCHOOLS</i> : A FORMAÇÃO DE DOCENTES COMO CHAVE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
La Salete Coelho	
Luísa Neves	
DOI 10.22533/at.ed.25321140119	
CAPÍTULO 20	204
O PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: A ESPECIFICIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA – PR	
Claudinéia Maria Vischi Avanzini	
Adriana de Oliveira Chaves Palmieri	
Eliane Terezinha Buwai Krupa	
Danuse de Porciúncula Araújo	
Elisa Daniele de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.25321140120	

CAPÍTULO 21	214
A PRÁXIS DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS EMANCIPATÓRIOS: ATO REGULATÓRIO E ATORES CURRICULANTES Yara Pires Gonçalves DOI 10.22533/at.ed.25321140121	
CAPÍTULO 22	223
PRÁTICAS EDUCATIVAS TRADUTORAS DE UM ENVOLVIMENTO FORTE DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM Virgilio Gomes Correia DOI 10.22533/at.ed.25321140122	
CAPÍTULO 23	234
O TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ DIANTE DA NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA: POSSIBILIDADES E LIMITES Clarice Schneider Linhares Laurete Maria Ruaro DOI 10.22533/at.ed.25321140123	
SOBRE O ORGANIZADOR	245
ÍNDICE REMISSIVO	246

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: MODELO DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 02/10/2020

Isabel Maria Tomázio Correia

Escola Superior de Educação, Instituto
Politécnico de Setúbal
Setúbal, Portugal

Maria Manuela de Sousa Matos

Escola Superior de Educação, Instituto
Politécnico de Setúbal
Setúbal, Portugal

Sofia Gago da Silva Corrêa Figueira

Escola Superior de Educação, Instituto
Politécnico de Setúbal
Setúbal, Portugal

RESUMO: Neste artigo apresentamos o modelo de supervisão pedagógica em contexto de formação de educadores de infância, integrado no Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), bem como as percepções de estudantes estagiários e educadores cooperantes, sobre a sua organização e desenvolvimento. É um modelo de formação com uma organização em alternância, que alterna tempos de prática pedagógica com tempos de permanência na escola de formação, num processo de construção de conhecimentos, assente numa perspetiva dialógica e construtivista que inclui todos os intervenientes no processo de formação, composto pela tríade - estagiários, educadores cooperantes do local de

estágio e supervisores da escola de formação. Enfatiza-se, de forma gradual, o valor da prática pedagógica enquanto componente básica de análise e reflexão dos estudantes estagiários, com o objetivo de adquirirem competências pessoais e profissionais. A organização do plano curricular contempla uma perspetiva integradora das diferentes componentes de formação prevista no decreto-lei 79/2014. Os estudantes estagiários e os educadores cooperantes ao avaliarem o modelo, referem que consiste numa forma de organização e desenvolvimento positiva e fazem referência aos tempos de alternância - contexto de estágio e escola de formação - como uma mais-valia para o desenvolvimento profissional dos futuros educadores de infância, aludindo que os mesmos têm a possibilidade de questionarem a prática e adotarem uma atitude reflexiva, ou seja, têm a possibilidade de efetivar o ciclo observar-agir-refletir. Evidenciam, ainda, os processos colaborativos e experienciais vivenciados pelos estudantes estagiários, como aspetos necessários e influentes na construção da teoria a partir da prática.

PALAVRAS-CHAVE: Supervisão pedagógica, formação inicial, educadores de infância, práticas pedagógicas, educadores cooperantes.

PEDAGOGICAL SUPERVISION IN THE CONTEXT OF THE FORMATION OF CHILDHOOD EDUCATORS: AN ALTERNATING TRAINING MODEL

ABSTRACT: In this article we present the model of pedagogical supervision in the context of the formation of childhood educators, integrated in the Master's Degree in Pre-School Education of

the School of Education (ESE) of the Polytechnic Institute of Setúbal (IPS), as well as the perceptions of trainee students and educators, on their organization and development. It is a training model with an alternating organization, which alternates times of pedagogical practice with times of permanence in the training school, in a process of knowledge construction, based on a dialogic and constructivist perspective that includes all the participants in the formation process, composed by the triad - trainees, cooperating educators of the training place and supervisors of the training school. Gradual emphasis is placed on the value of pedagogical practice as a basic component of the analysis and reflection of the trainee students, with the aim of acquiring personal and professional skills. The organization of the curricular plan contemplates an integrative perspective of the different training components provided for in Decree-Law 79/2014. The trainee students and the cooperating educators, when evaluating the model, refer that it consists of a form of positive organization and development and refer to alternating times - training context and training school - as an added value for the professional development of the future educators of childhood, alluding that they have the possibility of questioning the practice and adopting a reflexive attitude, they have the possibility of effecting the cycle observe-act-reflect. They also show the collaborative and experiential processes experienced by trainee students, as necessary and influential aspects of the construction of theory from practice.

KEYWORDS: Pedagogical supervision, initial training, childhood educators, pedagogical practices, cooperating educators.

1 | INTRODUÇÃO

A componente de prática pedagógica, estágio, na formação inicial é reconhecida como fundamental na aprendizagem da profissão, na construção dos saberes profissionais e na construção do perfil de desempenho profissional (Altet, 2000; Zeichner, 2000; Zabalza, 2003). É uma temática que tem suscitado muito interesse na comunidade científica e como refere Roldão (2009) a “incidência no estudo das práticas e, em particular, da componente de prática pedagógica ou estágio no interior dos programas de formação” (p. 4), tem aumentado nos últimos anos. Face à relevância da prática pedagógica na formação inicial de educadores de infância/professores importa refletir sobre a sua conceção e organização, o que inclui a reflexão sobre os processos de supervisão.

Diferentes autores Marcelo-Garcia (1999), Canário (2002), Formosinho (2009), Altet (2004), Darling-Hammond (2006) entre outros, têm abordado, nas últimas décadas, os modelos de organização dos estágios na formação inicial dos educadores/professores. Dos modelos preconizados reconhecem o modelo em alternância como um modelo que, de uma forma global, possibilita uma relação consistente teoria/prática/teoria e permite uma organização assente em estratégias impulsionadoras de reflexividade. Altet (2004) define o princípio de alternância na formação inicial como a articulação dos momentos de estágio e a realização de momentos de reflexão sobre a prática na instituição de formação.

Segundo Matias e Vasconcelos (2010) “o modelo de supervisão na formação dos educadores de infância é em geral composto por um triângulo, constituindo-se com a figura

do supervisor da escola de formação, o cooperante do local de estágio e o estagiário” (p. 20), reconhecendo a importância do supervisor da instituição de ensino superior e do educador cooperante, na formação dos futuros educadores de infância. Numa supervisão que se pretende reflexiva tanto o professor supervisor como o educador cooperante priorizam a reflexão sobre a ação, apoiando o estudante na construção da sua profissionalidade.

Reconhecendo que a “formação de professores não se pode fazer de modo desligado das escolas onde o futuro professor vai exercer as suas práticas” (Vasconcelos, 2009, p. 15), a organização dos estágios pressupõe a construção de uma cooperação entre a instituição de ensino superior e as instituições que recebem os estudantes estagiários, docentes da unidade curricular (UC) de estágio e educadores cooperantes.

Realça-se, neste artigo, o processo de avaliação do modelo - organização e dinamização das aulas, seminário, estágio - realizada por todos os envolvidos, professores, educadores cooperantes e estudantes estagiários, para a implementação de mudanças com efeitos na qualidade da formação inicial.

Mobilizam-se, assim, registos escritos dos educadores cooperantes e dos estudantes recolhidos nas referidas reuniões de avaliação das UC de Estágio (Educação de Infância I e II), inquiridos por questionário aos educadores cooperantes e aos estudantes e, ainda, excertos incluídos nos Dossiers Pedagógicos, elaborados pelos estudantes, como produto final de avaliação. Procedeu-se à análise e interpretação da informação recolhida através da técnica de análise de conteúdo, identificando aspetos positivos e constrangimentos na organização e funcionamento do modelo e a importância atribuída à função do educador cooperante junto dos estudantes.

2 | PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

O plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE) da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS) está enquadrado pelo Decreto-lei 79/2014, de 14 de maio.

O plano de estudos organiza-se de forma a favorecer a articulação teoria/prática/teoria em que “a teoria informa a prática e esta, por sua vez, ilumina os quadros teóricos porque existe um aprofundamento cada vez maior e uma observação cada vez mais fina” (Alarcão & Tavares, 2003, p. 31), considerada fundamental no processo de formação profissionalizante.

Com base no que está definido nas Normas Regulamentares dos Cursos de Mestrado em Educação e Ensino da ESE/IPS, a estrutura curricular segue uma orientação em alternância interativa (Artigo 9.º).

Esta alternância interativa é uma tradição que teve origem nos cursos de formação inicial de educadores de infância na ESE/IPS, em 1987, o que na altura foi considerado uma inovação. Neste modelo, a prática é realizada ao longo da formação, os estudantes

transitam entre dois contextos, a instituição de ensino superior e o contexto de estágio (valência de creche e jardim de infância), com a possibilidade de articularem situações de formação e situações da prática, promovendo uma maior relação teoria/prática/teoria, privilegiando a intervenção e uma atitude reflexiva.

Sublinha-se que só é possível construir uma atitude reflexiva a partir da reflexão crítica dos acontecimentos reais, onde são valorizados os saberes construídos pela experiência ou “savoirs pratiques” (Altet, 2004, p.103). Revimos nesta organização ideias veiculadas por Canário (2000), que encara a situação de formação inicial em alternância como um vai e vem entre ideias e experiências, entre a teoria e a prática, no pressuposto de que os professores aprendem a sua profissão nos contextos educativos.

Nesta perspetiva as Unidades Curriculares de estágio, Estágio em Educação de Infância I e Estágio em Educação de Infância II (1.º e 2.º semestre), integradas na componente de formação PES do 1.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar, estão organizadas em dois momentos de estágio, com a duração de 10 semanas em cada semestre.

No 1.º semestre os estudantes realizam o estágio em contexto de creche em instituições com diferentes suportes jurídicos (rede social e rede privada). No 2.º semestre os Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica 781 estudantes realizam o estágio em contexto de jardim de infância, em instituições com os mesmos suportes jurídicos, acrescido da rede pública. Os estudantes, em ambos os semestres, permanecem em estágio duas semanas, de segunda a sexta-feira, e oito semanas de segunda a quarta-feira, cinco horas por dia, num total de 170 horas por semestre.

A compreensão desta organização, enquanto modelo de alternância, é percecionada de forma diferente pelas educadoras cooperantes. Apesar da maioria compreender e identificar aspetos positivos na organização e desenvolvimento do estágio, a opinião não é, contudo, unânime. Nas palavras das educadoras cooperantes:

Considero estes dois dias de aulas, imprescindíveis, numa perspetiva de parceria e complementaridade com a experiência do estágio (Educadora R, Questionário, 2018).

Sinto que de facto é-lhes fundamental parar para refletir na escola de formação sobre aquilo que vai acontecendo no estágio. Contudo, penso que idealmente esta paragem deveria ser de apenas um dia e não de dois, uma vez que acaba por ser praticamente metade da semana o fio e condutor (Educadora S, Questionário, 2018)

A calendarização da prática pedagógica não é a melhor (...) assim como a distribuição da carga horária (semanas de 3 dias, semanas de 5) que inviabiliza a perceção do trabalho desenvolvido no pré-escolar (Educadora A, Questionário, 2018).

Relativamente ao entendimento desta mesma questão, por parte dos estudantes, ela não é de imediato compreendida como uma mais-valia. Os estudantes quando ingressam no mestrado, depois de terem frequentado uma Licenciatura em Educação Básica (LEB) de “banda larga”, com uma prática pedagógica diminuta, manifestam um grande interesse e alguma ansiedade para se integrarem, de imediato, nos contextos de estágio.

Num estudo realizado por Figueira (2017), conclui-se que a maioria dos estudantes quando entram na LEB têm como expectativa iniciar, logo no 1.º ano da licenciatura, a prática profissional (IPP) e esperam que esta componente de formação acompanhe todo o percurso da licenciatura, mas, tal situação não se verifica devido ao número de créditos que são atribuídos por lei à IPP. Ao ingressarem no mestrado, naturalmente, constata-se que há uma sobrevalorização da prática em detrimento da teoria, situação que remete para uma apreciação inicial pouco positiva, no que respeita ao modelo de alternância e aos tempos de permanência na Escola como se pode verificar pelas seguintes opiniões:

(...) quando as professoras nos disseram que depois da segunda semana tínhamos aulas às quintas e sextas feiras fiquei triste. Queria estar todos os dias no estágio, queria tanto, há três anos que esperava pelo estágio. Queria estar com os meninos e meninas, com a educadora X e a equipa pedagógica. Agora que o estágio acabou percebo a importância de irmos à escola duas vezes por semana. As aulas foram muito produtivas. Agora já sei a importância de refletir, questionar, observar e fazer relação teoria, prática e teoria e a importância dos momentos com as professoras e colegas (Estudante C, Dossier Pedagógico, 2018).

O período de estágio é um pouco reduzido pois dois meses de prática (apenas três vezes por semana) é relativamente pouco tempo para termos a possibilidade de “experienciar” de forma aprofundada o contexto em que somos inseridas para que possamos adquirir aprendizagens significativas para o nosso futuro enquanto profissionais da educação (Estudante D, Questionário, 2018).

Durante dois dias, quinta e sexta-feira, os estudantes têm aulas na ESE, incluindo duas horas e meia de seminário em turma ou em pequeno grupo com o docente da UC de estágio. O seminário é um espaço centrado na partilha e reflexão que permite aos estudantes questionarem a prática e adotarem uma postura reflexiva com o apoio dos docentes da UC e supervisores de estágio.

Com a continuidade da experiência de participação no seminário, estes momentos de reflexão tornam-se significativos, sendo referidos como momentos cruciais nos seus percursos:

(...) realço a relevância dos momentos de reflexão na ESE com os orientadores de estágios, este é um momento que sinto como um local seguro para partilharmos inseguranças e acontecimentos vivenciados, aos quais por vezes podemos não nos sentir tão à vontade em fazê-lo com a educadora cooperante. O facto de estes momentos serem realizados com a restante

turma também é uma mais-valia, permitindo uma troca e partilha de ideias e, muitas das vezes, são as próprias colegas que nos ajudam a refletir sobre certos temas/situações (Estudante A, Dossier Pedagógico, 2018).

(...) as aulas de reflexão na escola foram momentos muito importantes. Ir à ESE todas as semanas para pensarmos a prática, com a professora e as colegas foram momentos muito ricos. Voltava à sala na 2ª feira mais segura e com maior capacidade de observação e de problematização da prática (Estudante B, Dossier Pedagógico, 2018).

As aulas disponibilizadas para reflexão dos estágios são fundamentais [...] onde as estudantes se reuniam em pequenos grupos com o seu orientador. Foi notória a partilha e à vontade em referir determinados assuntos, como também havia uma maior ajuda por parte do orientador (Estudante, M, Questionário, 2018).

Nos contextos de estágio cada estudante é apoiado por um educador cooperante que aceita participar no processo de formação dos estudantes. Os educadores cooperantes, de acordo com o Decreto-Lei 79/2014, de 14 de maio, são os docentes que colaboram na formação como orientadores e devem ter formação e experiência adequadas às funções a desempenhar e prática docente não inferior a cinco anos (Artigo 23.º, n.º 1 e n.º 2).

Estes profissionais são entendidos como formadores do terreno e, tal como os docentes supervisores, tem um papel fundamental na formação do estudante. A ESE/IPS tem uma rede consistente de educadores cooperantes, a maioria dos quais com uma larga experiência profissional e de cooperação com a ESE/IPS, o que foi considerado um ponto forte no Relatório de Apresentação do pedido - novo ciclo de estudos (NCE/14/00996) à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e facilita o processo de supervisão, nomeadamente a relação, o diálogo, a comunicação, aspetos que se reconhecem como determinantes no processo vivenciado pelos estudantes e no trabalho de parceria entre todos os intervenientes.

3 | A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: UM PROCESSO COOPERADO

O modelo de supervisão na formação inicial dos educadores da ESE/IPS assenta na tríade envolvida na supervisão de práticas - estudante/docente da UC de estágio/educador cooperante. Quer o docente da UC de estágio, quer o educador Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica 783 cooperante têm um papel fundamental na formação dos estagiários, o que exige um trabalho bem estruturado e organizado por parte da instituição de ensino superior.

Revemo-nos na definição de supervisão de Oliveira-Formosinho (2002), no âmbito do modelo ecológico de supervisão, como um processo sistemático em que uma candidata a educadora recebe apoio, suporte e orientação de uma educadora mais experiente e especializada para fazer a sua aprendizagem profissional, em diálogo-comunicação com a

instituição em que a aluna se está a formar (p.116).

Salienta-se aqui a importância da cooperação entre os contextos de estágio e a instituição de ensino superior, sendo as parcerias reconhecidas como fundamentais para que um programa tenha êxito (Santos, 2015). A existência de uma bolsa consistente de educadores cooperantes que colaboram com a escola há vários anos, facilita a comunicação e a efetivação de parcerias.

Estas parcerias alicerçam-se numa continuidade de trabalho, potenciando um conhecimento sustentado sobre as dinâmicas formativas das diferentes instituições em presença. Os educadores cooperantes reconhecem os modos de funcionamento e os objetivos formativos da ESE/IPS, mostrando-se disponíveis e implicados no acolhimento dos estagiários, o mesmo acontecendo por parte dos docentes da ESE. Verifica-se uma disponibilidade total para a deslocação aos contextos, sempre que os educadores cooperantes e estudantes necessitem, promovendo diferentes estratégias de apoio (observação em sala, reuniões, conversas informais). São ainda realizadas, em cada semestre, duas reuniões de cooperantes, no início e final do estágio, para explicitar expectativas e intencionalidades, refletir sobre os documentos orientadores do estágio, partilhar e discutir os pareceres de avaliação e refletir sobre o processo formativo. Estas reuniões têm, habitualmente, uma assiduidade considerável e funcionam como espaços de desenvolvimento profissional.

Funcionam igualmente como espaços de desenvolvimento profissional, a dinamização de aulas na ESE por parte dos educadores cooperantes, em colaboração com os docentes, permitindo estabelecer relação com os estudantes, inteirarem-se dos conteúdos e dinâmicas desenvolvidas e partilharem as suas práticas pedagógicas. Esta metodologia permite, simultaneamente, estreitar relações entre a escola de formação e os contextos de estágio e teorizar a partir da prática. Acresce ainda a sua participação nas aulas abertas, organizadas pela equipa de docentes e dinamizadas por diferentes especialistas em função do tema a abordar, com a periodicidade mensal, reforçando o desenvolvimento profissional e a ligação com a ESE.

No que respeita à supervisão esta assume diferentes modalidades: seminário na ESE com os docentes; no local de estágio, somente com os educadores cooperantes e estagiários e com os educadores cooperantes, docentes e estagiários. Os seminários são momentos onde os professores reúnem com os estudantes em sessões de reflexão prospetiva e retrospectiva, através da análise prático-teórica das situações pedagógicas promovendo a reflexão sobre a intervenção. Adotar uma postura reflexiva é uma atitude que se vai construindo e que, muitas vezes, não é de imediato apreendida pelos estudantes.

Como refere Alarcão (1996) ter uma atitude reflexiva é muito mais que descrever o que aconteceu na sala, a experiência sendo fundamental na prática pedagógica, deve ser amadurecida pelo questionamento, enquanto estratégia de distanciação e reflexão sobre a mesma, processo difícil de ser construído. No seminário os estudantes são incentivados,

e apoiados para questionarem e teorizarem a prática, dando significado às experiências vividas.

De igual forma, os educadores cooperantes e estudantes reúnem semanalmente para reflexão, nos contextos de estágio, dando continuidade a esta dinâmica. Estes espaços de reflexão incidem sobre as práticas educativas desenvolvidas pelos estudantes e visam a edificação do seu processo de formação/aprendizagem e da sua identidade profissional e contribuem igualmente e, de forma isomórfica, para o desenvolvimento profissional dos educadores cooperantes. Os testemunhos dos educadores cooperantes e dos estudantes transparecem essa perspetiva:

Penso que em conjunto, educador e estagiária adquirem maiores competências, pois em conjunto avaliamos. As nossas ações pedagógicas e didáticas do nosso dia-a-dia. É uma forma de se refletir sobre as nossas práticas. No fundo acabamos por aprender umas com as outras, as trocas de saberes, opiniões, são umas mais-valia quer para as estudantes, quer para as educadoras (Educador B, Questionário, 2018).

(...) as estudantes poderem realizar as reflexões em conjunto com as educadoras cooperantes, pois estas podem enriquecer as reflexões e certificar-se de que as informações estão corretas (Estudante E, Questionário, 2018).

De qualquer modo, o educador será assim o elemento experiente que poderá dar ao aluno uma visão alargada dos desafios que irá enfrentar, ouvir as suas dúvidas e inquietações e essa é, apesar do trabalho acrescido, uma tarefa gratificante pois estamos de alguma forma a ajudar a formar um futuro profissional (Educadora P, Questionário, 2018).

Salientamos aqui a preocupação dos docentes da ESE, respeitando o que está definido nos documentos orientadores e instituído no processo de formação, em sensibilizar os estudantes para a construção de práticas cooperadas com os educadores, no sentido de respeitarem o projeto pedagógico e educativo da instituição. Desta forma, procura-se que as propostas dos estudantes não “invadam” despropositadamente as dinâmicas educativas onde estão inseridos. A este respeito, vejamos as seguintes opiniões:

Como aspeto positivo o facto de os estagiários serem uma mais-valia, quer no trabalho mais individualizado com algumas crianças, quer nas dinâmicas de sala (que ficam enriquecidas), quer na avaliação do nosso desempenho. É importante esta visão externa do nosso desempenho, ajuda-nos a perceber as nossas lacunas e potencialidades e a crescer enquanto profissionais (Educadora C, Questionário, 2018).

(...) sou mediadora entre a formação teórica e a formação prática, assumo o papel de modelo e de facilitadora da interação com as crianças e com todo o contexto educativo. Os locais de estágio são muitas vezes o primeiro contacto com a futura realidade dos estudantes e é muito gratificante poder transmitir-

lhes o que de bom e de qualidade se pode fazer, mas mostrar também os riscos de uma intervenção errada, sem ser desmotivante ou inibidor da ação (Educatória A, Questionário, 2018).

(...) o facto de as planificações e atividades bem como o dia a dia no contexto de estágio ser em conjunto com a educadora, pois a partir de situações de trabalho em equipa o estudante pode preparar-se para o eventual trabalho em equipa que a profissão de educadora/ professora requererá (Estudante E, Questionário, 2018).

Os docentes realizam visitas de apoio e acompanhamento, pelo menos duas vezes, a cada estudante, em cada momento de estágio. O número de visitas é flexível e ajustado a cada situação, e pode ser solicitado a qualquer momento por qualquer um dos intervenientes. Com esta dinâmica pretende-se que o processo de supervisão seja reconhecido por todos como um processo colaborativo e de auto e hétero-aprendizagem

Por um lado, é dado espaço e tempo às alunas para se ambientarem no contexto de estágio e, por outro lado, o número de visitas é flexível e ajustado às necessidades da cooperante ou aluna, exemplo: sempre que solicitei a presença de orientadores em situações de estágio mais problemáticas o número de visitas foi de acordo com o solicitado (Educatória C, Questionário, 2018).

Ao longo destes anos de cooperante considero a supervisão das estagiárias adequada, por um lado é dado espaço e tempo às alunas para se ambientarem aos contextos de estágio, por outro lado, o número de visitas é flexível e ajustado às necessidades da cooperante ou aluna (Educatória E, Questionário, 2018).

Parece-me, então, pertinente referir que, as duas visitas aos contextos surgem como um apoio “crucial e personalizado”, garantindo que acontece uma “mediação neutra” e um apoio “à compreensão pedagógica” de situações observadas/vividas e de eventuais, dificuldades/conflitos. No entanto, quero, também, elogiar a disponibilidade da Equipa de Professores da respetiva UC, para se deslocarem com mais frequência aos contextos, sempre que se justifique (...) As professoras com quem me tenho cruzado são muito participativas e conhecem de forma profunda a vida que vai acontecendo no estágio de cada uma das suas estagiárias, fazendo um acompanhamento próximo e genuíno (Educatória R, Questionário, 2018).

A supervisão realizada em contexto assume um carácter essencialmente problematizador, pois considera-se que é na interação dialogante, que se constrói o conhecimento. As reuniões realizadas no final da manhã, ou tarde, apresentam-se como oportunidades de reflexão, sobre as situações observadas, dificuldades manifestadas e sucessos. São momentos e pontos de situação sobre o percurso realizado pelos estudantes, que contribuem para a construção da sua identidade profissional.

As reuniões no dia em que a Professora orientadora ia à creche foram muito importantes. Foram momentos em que as três falávamos da minha intervenção, das minhas dificuldades, das minhas angústias. Apesar de reunir semanalmente com a educadora X e falarmos sobre a minha intervenção, o meu estágio, os momentos com a Professora eram importantes e muito interessantes para a reflexão da prática (Estudante D, Dossier Pedagógico, 2018).

As reflexões cooperadas entre estagiária-educadora e estagiária-educadora-supervisor são um dos aspetos positivos da organização dos estágios uma vez que surgem partilhas de medos, receios, alguns objetivos já alcançados e são feitos balanços da nossa prestação nos contextos (Estudante M, Questionário, 2018).

No contexto das reflexões cooperadas com a orientadora da escola o sentido das reflexões possibilitava uma maior abertura sobre o momento de estágio e até mesmo o trabalho como educadora, isto é, a minha perspetiva e identidade profissional (Estudante P, Dossier Pedagógico, 2018).

Cabe à instituição de ensino superior a formação dos estudantes tanto ao nível científico, como ao nível pedagógico, mas o estágio assume grande importância na 786 Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica formação inicial, daí a necessidade que os educadores têm de articular com os docentes da UC de estágio todas as informações sobre os estagiários.

Há, igualmente, uma disponibilidade total dos docentes da UC de estágio para apoiarem os educadores sempre que são solicitados, mesmo que não coincida com os dias das visitas de acompanhamento. Segundo Flores (2010) uma visão holística e articulada de formação implica um diálogo colaborativo e eficaz entre locais de estágio e escola de formação, no sentido de fomentar as potencialidades de cada uma das instituições. A criação de parcerias constitui uma questão essencial para congregar formadores de professores, orientadores/supervisores e futuros professores em exercício, com vista à superação da tradicional divisão entre “os práticos” e aqueles que teorizam, entre a investigação realizada pelos professores e a investigação conduzida em contexto académico.

Cabe aqui referir que, para além desta mediação conjunta formativa de futuros profissionais, docentes da UC de estágio e educadores cooperantes assumem diferentes funções no âmbito do apoio aos estudantes. Assim, ao docente cabe organizar e dinamizar as aulas antes dos períodos de estágio, preparar os momentos de estágio, fazer as colocações dos estudantes nos locais de estágio, fazer as visitas aos locais de estágio e reunir com o estudante e o educador cooperante no contexto, dinamizar os seminários e avaliar os dossiers pedagógicos, produto de avaliação da UC utilizado desde que foi implementado este modelo. Cabe igualmente preparar e dinamizar as reuniões de cooperantes na ESE.

O educador cooperante recebe o estudante na sua sala (creche/jardim de infância), é “reconhecido como formador no contexto educativo, é um facilitador/mediador das

aprendizagens e dos progressos co construídos pelos estudantes” (Documento Orientador do Parecer Estágio, 2018/2019). Para além da participação nas reuniões de cooperantes estes profissionais acolhem os estudantes nas salas, partilham o seu trabalho, planificam em conjunto, refletem e discutem as potencialidades e fragilidades do quotidiano e avaliam o desempenho do estudante. Esta avaliação é partilhada com o estudante e o docente, discutindo, com transparência, o percurso realizado e as competências adquiridas. Reforça-se, à semelhança de todo o trabalho desenvolvido a dimensão colaborativa entre educador estudante e supervisor, de acordo com o apoio prestado ao longo da permanência nos contextos de estágio.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de formação em alternância preconizado no Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Setúbal/IPS é perçecionado pela maioria dos intervenientes em todo o processo formativo, como um modelo que permite a interação entre a teoria e a prática, privilegiando uma relação dialógica entre o ambiente profissional e o contexto de formação do ensino superior.

Este modelo em alternância, entre a escola de formação inicial e os contextos de estágio, ainda que nem sempre suficientemente entendido, permite o questionamento e problematização das situações vivenciadas pelos estudantes como uma mais-valia para o seu desenvolvimento profissional aludindo que os mesmos têm a possibilidade de questionarem a prática e adotarem uma atitude reflexiva, ou seja tem a possibilidade de efetivar o ciclo observar - agir - refletir.

Valoriza-se neste modelo a efetivação de formas de trabalho colaborativo entre todos os implicados, quer na preparação do estudante para intervir coerentemente e consistentemente no projeto educativo da instituição e no projeto pedagógico, de forma a respeitar todas as dinâmicas educativas implementadas pelo educador cooperante; quer na relação que se estabelece na tríade estudante/educador cooperante/docente da UC de estágio, registando-se uma permanente reflexão conjunta, tendo por base aspetos necessários e influentes para a construção da teoria a partir da prática. Procura-se, assim, apoiar o estudante nas necessidades, interesses e preocupações inerentes à sua ação pedagógica, bem como proporcionar uma crescente autonomia, para que a entrada na profissão seja feita de forma consciente, tranquila e entusiasmada.

Estamos em presença de um modelo que se alicerça numa perspetiva construtivista com o envolvimento de todos os implicados no processo de construção de saberes/competências na e pela ação, nos diferentes momentos de reflexão – seminário na ESE, reuniões entre estudante e educador cooperante e entre estudante, educador cooperante e docente da UC de estágio. Estes espaços de reflexão são cruciais, em nosso entender, para a construção da(s) identidade(s) de profissionais da pedagogia, considerados como

especialistas agenciadores da relação, no âmbito da educação de infância.

REFERÊNCIAS

Alarcão, I. (1996). **Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). **Supervisão da prática pedagógica: Uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem** (2.^a ed.). Coimbra: Livraria Almedina.

Altet, M. (2000). **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto Editora.

Altet, M. (2004). **L'analyse des pratiques en formation initial des enseignants: Develloper une pratique reflexive sur et pour l'action**. Éducation Permanent, 160, 101-110.

Canário, R. (2000). A prática profissional na formação de professores. In B. P. Campos (Org.), **Formação profissional de professores no ensino superior** (pp. 31-45) Porto: Porto Editora.

Darling-Hammond, L. (2006). **Powerful teacher education: Lessons from exemplary programs**. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Figueira, S. (2017). **O lugar da prática pedagógica na formação inicial dos educadores de infância nos cursos reorganizados no âmbito do processo de Bolonha** (Tese de doutoramento, Instituto da Educação da Universidade de Lisboa). Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/28332>.

Flores, M. (2010). **Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores**. Revista Educação, 33. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view>.

Formosinho, J. (2009). **Dilemas e tensões da atuação da universidade frente à formação de profissionais de desenvolvimento humano**. São Paulo, SP: Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.prgg.usp.br/>.

Matias, G., & Vasconcelos, T. (2010). **Aprender a ser educador de infância: O processo de supervisão na formação inicial**. Revista da Inovação às Práticas, X(1), 17-41.

Marcelo G. (1999). **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora. 788 Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica.

Oliveira-Formosinho, J. (2002). A interação educativa na supervisão de educadores estagiários. Um estudo longitudinal. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), **A supervisão na formação de professores** (Vol. I, pp. 121-143). Porto: Porto Editora.

Roldão, M. C. (2009). **Formação de professores na investigação portuguesa: Um olhar sobre a função do professor e o conhecimento profissional**. Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, 01(01), 57-70. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

Santos, A. (2015). Educação infantil e formação de professores: Uma proposta do PIBID de pedagogia. In F. I. Ferreira & C. I. Anjos (Orgs.), **Educação de infância: Formação, identidades e desenvolvimento profissional** (pp. 77-92). Santo Tirso: De Facto Editores.

Vasconcelos, T. (2009). **Prática pedagógica sustentada: Cruzamento de saberes e de competências**. Lisboa: Colibri.

Zabalza, M. A. (2003). **El prácticum en la formación de profesionales universitarios: Principios para una enseñanza de calidad**. In Seminario para el Estudio Comparado de la Formación Práctica en el Sistema Universitario (pp. 40-52). Granada, España: [s.n.].

Zeichner, K. (2000). **Formação de professores: Contacto direto com a realidade da escola: Entrevista a Kenneth Zeichner**. *Presença Pedagógica*, 6(34), 5-15. Disponível em <http://pt.slideshare.net/viviprof/k-zeichner-entrevista>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 26, 28, 30, 33, 39, 40, 79, 80, 81, 85, 86, 95, 105, 112, 118, 119, 120, 124, 125, 130, 133, 137, 138, 141, 142, 144, 155, 207, 219, 236, 237, 240

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 33, 39, 71, 74, 75, 85, 89, 93, 95, 96, 99, 104, 105, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 129, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 150, 154, 158, 193, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 220, 221, 223, 225, 227, 229, 237, 239, 240, 241

Arte 27, 70, 76, 119, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 212

Artes visuais 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 38, 39, 81, 90, 93, 94, 95, 97, 98, 109, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 139, 140, 141, 144, 207, 210, 212, 236, 245

B

Brasil 17, 19, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 31, 41, 66, 68, 70, 76, 79, 87, 103, 106, 107, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 134, 137, 138, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 184, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 217, 218, 221, 233, 235

C

Chile 185, 186, 187, 188, 189

Cidadania 4, 64, 103, 119, 121, 138, 147, 152, 155, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 201, 203, 209, 237, 240, 245

Clínica 78, 80, 83, 84, 86

Competência 3, 37, 39, 130, 243

Comunidade 28, 29, 35, 39, 70, 72, 76, 77, 89, 103, 104, 107, 113, 117, 119, 125, 127, 133, 139, 147, 148, 151, 153, 156, 162, 179, 183, 191, 192, 197, 199, 201, 207, 209, 237, 244

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 64, 69, 72, 73, 94, 96, 99, 102, 105, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 133, 140, 141, 148, 150, 154, 155, 156, 162, 163, 169, 170, 179, 180, 191, 192, 197, 199, 206, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 238, 239

Cotas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40

Currículo 33, 64, 65, 72, 76, 77, 104, 124, 127, 129, 132, 133, 139, 157, 160, 162, 164, 165, 192, 197, 199, 200, 207, 210, 215, 216, 221, 222, 237, 239, 244

D

Desempenho 4, 5, 9, 28, 29, 33, 38, 39, 40, 89, 95, 98, 110, 120, 122, 207, 215, 232, 234,

Disciplinas 15, 22, 25, 33, 36, 51, 53, 85, 102, 126, 161, 163, 164, 174, 218, 219

Docente 8, 18, 25, 39, 43, 44, 51, 55, 64, 70, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 144, 146, 151, 153, 154, 156, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 186, 189, 202, 204, 205, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 239, 240

E

EAD 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Educação 5, 6, 7, 8, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 41, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 88, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Educação continuada 109, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 158

Educadores 22, 23, 24, 26, 69, 76, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 103, 126, 146, 147, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 206, 240

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 64, 67, 75, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 180, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 241, 243

Ensino fundamental 31, 32, 33, 35, 36, 64, 135, 137, 151, 156, 162, 163, 164, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino regular 135, 137, 138, 139, 140

Ensino religioso 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 212

Escola 6, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 38, 39, 40, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 104, 110, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 176, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 202, 207, 208, 209, 210, 213, 223, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Escolarização 153, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230

Estágio 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90,

91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 108, 136, 217, 218, 219, 220

Estudante 9, 69, 70, 71, 74, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 207, 237

F

Família 18, 21, 26, 79, 82, 83, 119, 127, 138, 148, 153, 180, 182, 183, 210, 227, 233

Formação 2, 4, 5, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 41, 53, 64, 67, 75, 78, 79, 80, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 238, 239, 241, 242, 243, 244

Formação inicial 88, 89, 90, 91, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 146, 147, 153, 154, 155, 169, 175, 192, 210, 215, 221, 239

G

Gênero 16, 17, 22, 24, 26, 78, 180, 181, 182, 183, 213

Global 46, 64, 89, 109, 135, 184, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 202, 203

I

Inclusão 1, 122, 135, 136, 137, 140, 143, 144, 150, 151, 160, 192, 215

Infância 15, 20, 22, 66, 68, 69, 73, 74, 76, 78, 88, 89, 90, 91, 97, 99, 100, 148, 149, 151, 156, 183

L

Leitor 29, 177, 178, 179, 180, 181, 182

P

Pedagogia 8, 27, 64, 65, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 98, 100, 104, 108, 127, 135, 136, 139, 140, 144, 151, 167, 174, 184, 213, 219, 221

Pedagogo 234, 239, 240, 243, 244

Política educacional 116, 121, 237

Prática 1, 2, 5, 6, 7, 8, 23, 24, 30, 64, 67, 70, 72, 74, 75, 78, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 143, 144, 155, 158, 163, 173, 178, 179, 184, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 236, 240, 241, 242

Prática pedagógica 2, 5, 6, 64, 72, 88, 89, 91, 92, 94, 99, 100, 117, 206, 210, 216, 217, 241

Práxis 86, 214, 216, 217, 220, 221

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 17, 18, 21, 22, 24, 66, 73, 90, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 154, 155, 161, 163, 175, 182, 205, 206, 207, 208, 210, 215, 217, 219, 220, 221, 234, 236, 237, 240, 243, 245

Q

Quilombola 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157

R

Racionalidade técnica 234, 239

Religião 15, 22, 128, 132, 148

S

Saberes 3, 66, 69, 85, 89, 91, 95, 98, 100, 107, 109, 115, 127, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 199, 221

Satisfação 53

Serviço social 78, 79, 82, 86, 87

Sexualidade 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Supervisão 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 99, 104, 120, 140, 194, 234, 235, 236, 237, 238, 244

T

Teoria 7, 8, 53, 67, 78, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 113, 115, 124, 127, 130, 135, 137, 144, 154, 184, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Trabalho 6, 9, 18, 19, 20, 23, 30, 41, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 147, 152, 154, 159, 160, 165, 167, 178, 180, 182, 195, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Transformação 6, 15, 75, 81, 84, 103, 124, 126, 130, 138, 148, 155, 190, 192, 202, 203, 206, 216, 237, 240, 241, 243

U

Universidade 1, 26, 41, 53, 62, 64, 66, 78, 99, 102, 108, 116, 135, 136, 139, 146, 159, 169, 170, 175, 176, 209, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 232, 234, 239, 245

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3


Ano 2021